

Inglêses exigem um programa econômico

LONDRES — O Ministro da Economia da Inglaterra, Nigel Lawson, disse ontem ao Ministro Dilson Funaro que o Brasil precisa apresentar "um programa econômico convincente" a seus credores internacionais, e que um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) seria "um apoio muito útil". O Banco da Inglaterra divulgou opinião semelhante antes que seu Presidente, Robinleigh Permberton se encontrasse com Funaro na tarde de ontem, acrescentando, porém, que as negociações com o FMI não são um pré-requisito imediato.

Dilson Funaro, ao viajar para Londres saindo de Washington, onde foi explicar a situação que levou o Brasil a suspender indefinidamente o pagamento dos juros de sua dívida externa, declarou que pretende encaminhar os entendimentos em contatos de governo a governo, porque o problema da dívida, no seu entender, é preponderantemente de caráter político. De Londres, o Ministro da Fazenda seguirá para Paris, Bonn, Genebra e Roma com o mesmo objetivo. Entretanto, ele não exclui a realização de entendimentos com o banqueiros, numa etapa posterior.

— O principal agora é conseguir mecanismos automáticos de refinanciamento. Deve se permitir que os países endividados possam crescer um pouco, inclusive para que possam pagar parte de seus débitos. — enfatizou Funaro.

Especificamente sobre o Brasil, disse que "embora o País tenha um desempenho considerado excepcional, não pode, por si só, encontrar uma solução para o que, na verdade, é uma crise mundial".

Banqueiros ingleses em manifestações oficiosas minimizam a importância da suspensão de pagamentos determinada por Brasília, afirmando que a medida provavelmente tem um caráter temporário, para pressionar os credores e obter condições menos rígidas para a amortização do débito externo brasileiro.